



Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do município de São Paulo - COMUDA.

Dia 04 de Outubro de 2022, das 14h às 17h.

OBS: Esta reunião aconteceu remotamente por meio da plataforma digital Microsoft Teams.

LISTA DE PRESENÇA

Conselheiros presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Alcione Moreno alcionem@uol.com.br	Fundação Porta Aberta
2	Carolina Jessica de Silva Salado csalado@crefito3.org.br	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
3	Cecilia Galicio ceciliagalicio@hotmail.com	Conselho Estadual de Drogas (CONED) – representante da sociedade civil
4	Cristiano Avila Maronna cmaronna@msm.adv.br	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
	Cláudia Ruggiero Longhi claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
5	Danilo Polverini Locatelli danilo.locatelli@uol.com.br	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP)
6	Guilherme Trevisan Kortas gkortas@gmail.com	Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREU/USP)
7	Guilherme Euripedes Silva Ferreira geuripedes@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET)
8	Guilherme Peres Messas gmessas@gmail.com	Comitê para Regulação do Álcool (CRA) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
9	Isabel Figueiredo Pereira de Souza ifpereira@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)

Nome/E-mail		Instituição
10	Marcos Muniz de Souza mmuniz.souza@gmail.com	Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP)
11	Maria Izabel Fernandes	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
12	Regianne Cristina Ferreira regiane@cress-sp.org.br	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
13	Ricardo Luiz Iasi Moura ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria de Governo Municipal
14	Silvia de Oliveira Santos Cazenave silviacazenave@gmail.com	Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF/SP)
15	Vanessa Santos vanessa.s@aliancasocial.org	Associação Aliança de Misericórdia

Conselheiros ausentes (com justificativa)

Nome/E-mail		Instituição
1	Cecilia Motta cecimotta@uol.com.br	Projeto Quixote
2	Márcia Helena Matsushita mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Educação (SME)
3	Décio Perroni Ribeiro Filho* dpfilho@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
4	Vera Lúcia Bagnolesi vbagnolesi@sp.gov.br	CONED – Representante do Poder Público
5	Euclides Conradim econradim@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)

*A nomeação de substituição do conselheiro da SMDHC aguarda tramitação no Conselho.

Conselheiros ausentes (sem justificativa)

Nome/E-mail		Instituição
1	Amanda Cardoso Silva amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer (SEME)
2	Bruno Saraiva Santana	Secretaria Municipal de Cultura

3	Felipe Becari Comenale felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br	Com. Saúde Prom Social Trab Mulher
4	Francisca Henrique de Oliveira francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
5	Ricardo Abrantes do Amaral ricardo.amaral@hc.fm.usp.br	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)
6	Renato Viterbo renatoviterbo103@gmail.com	Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo

Demais presentes

Nome/E-mail		Instituição
1	Clarice Bandeira	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Assessora da Coordenação Políticas de Drogas
2	Fernanda Ribeiro	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Assessora da Coordenação Políticas de Drogas
3	Isabela Marques	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Coordenadora Políticas de Drogas
	Ariane Albuquerque	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Assessora da Coordenação de Políticas Sobre Drogas
4	Isabella Soares	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Departamento de Política Social dos Direitos Humanos (DPS)
5	Barbara Mariano	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Departamento de Política Social dos Direitos Humanos (DPS)
6	Kauã Condenso	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Departamento de Política Social dos Direitos Humanos (DPS)

	Nome/E-mail	Instituição
7	Maria Luiza	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) Coordenação Políticas POP RUA
8	Felipe Martins	ABRAMD
9	Jorge Arthur Floriani	ABRAMD
10	Beatriz Rigonatti	Estudante de Psicologia
11	Maria Angélica	É de Lei
12	Michel de Castro	PBPD
13	Nathália Braz	Não houve identificação

1. ABERTURA

2. INFORMES

3. PAUTAS

1. Visita CAPS IV Redenção;

2. Proposta Formação GT Comitê Pop Rua e COMUDA;

3. Ciclo Formativo - Apresentação da Programação;

4. GT Espaço de Uso Supervisionado - Apresentação Eixo Jurídico;

4. ENCAMINHAMENTOS

DISCUSSÃO

1. **ABERTURA**

Marcos Muniz inicia a reunião relembrando a todos que estamos nos adaptando ainda às ferramentas nas reuniões online e agradece a presença de todos presentes. Informa que as pautas do dia serão divididas entre coordenação executiva e agradece as parceiras **Carol** e **Cecília** pela colaboração e colegialidade de distribuição entre tarefas.

2. INFORMES

Marcos Muniz começa com os informes da coordenação executiva e diz que estão condensados às pautas das reuniões, como os GTs, Ciclo Formativo, espaço de uso supervisionado e visitas CAPs IV Redenção.

Traz também ao plenário de que dia 14/10, o COMUDA havia sido convidado para uma oficina chamada pela Comissão Estadual de Saúde Mental no CRP, com a participação de várias entidades e ordem de controle social para se pensar em uma proposta para o território da Cracolândia para ser apresentada para o futuro governador. E decorrente da falta de disponibilidade para o horário, foi composta uma ideia, elaborada pela coordenação executiva, de se apresentar uma carta dizendo das atividades que o conselho está elaborando e atuando. Uma maneira de demonstrar de como este plenário estaria pensando, como fortalecer proposta de educação permanente e continuadas para trabalhadores e formação de um GT para uma proposta de zona de tolerância.

Claudia Ruggiero informa que houve a inauguração de mais dois CAPS na cidade, totalizando em 101 CAPS. Os dois novos CAPS se localizam no Jd. São Luís, CAPS Infanto-Juvenil III São Luis e CAPs adulto III São Luis, estão na mesma edificação, mas estruturas e entradas distintas, em ruas diferentes. Comenta que há quadra em uma das unidades e que na região, anteriormente, só havia CAPS AD. Avisa também que houve a inauguração do SIAT III Penha, entre 14 e 22/09 com mais 50 vagas, totalizando 4 SIAT III e que irá hoje apresentar a rede de saúde. Informa também que a cidade de São Paulo foi convidada para o 1º Encontro Ibero-Americano de Saúde Mental Comunitária e que ela e Carla, assessora da Dra Sandra Sabino (Secretária Executiva) representaram a nossa cidade neste encontro e se disponibiliza para compartilhar a experiência com o plenário, caso queiram saber mais sobre o evento.

Marcos Muniz pergunta sobre qual seria a OS que estaria fazendo a gestão do SIATE III Penha. **Claudia Ruggiero** responde que seria a mesma gestão do SIAT Ermelino. E que no CAPS São Luis seria a gestão da OS Monte Azul.

Jorge informa que participou da reunião ordinária da Comissão Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e que a reunião foi bem produtiva. Com a equipe da SMADS apresentando os primeiros dados da pesquisa censitária de Crianças e Adolescentes em situação de rua na Cidade de São Paulo. E comenta que acha pertinente o convite da equipe de SMADS do Observatório para apresentarem estes dados ao plenário. E que no dia seguinte às 15h, ele teria uma reunião para discutir os dados com a equipe de pesquisadores da Painel, uma equipe de Joinville/SC e que gostaria de trazer mais

informações sobre a questão da presença da droga na vida de crianças e adolescentes. Comenta também que faz parte do trio virato de coordenação da ABRAMD educação e que tiveram a reunião de núcleo onde já foi acertado o Congresso de Brasília da ABRAMD e que será no dia 15/11/2023.

Pausa em 13'56

3. PAUTAS

1. Visita CAPS IV Redenção

Marcos Muniz comenta sobre a visita que houve no CAPS IV na última sexta -feira. Comenta que é um serviço único e se propõe em dar seus apontamentos pessoais. Desdobra primeiro sobre a estrutura do espaço e que a principal diferença do CAPS Redenção e do AD III seria principalmente a porta. Que teria clínicos e psiquiatra 24h e teria o acolhimento da equipe multiprofissional nas urgências médicas. Contém 10 leitos para urgências e 10 para acolhida integral. Diz que foi frisado de que a porta de urgência seria uma parte importante de garantir um serviço dentro das diretrizes do CAPS. O serviço teria já 2 anos e os leitos de urgências desta unidade servem de referência e de retaguarda para outros CAPS. Os leitos de urgências com baixa mobilidade ficam localizados no andar térreo e o prédio fica localizado em frente à praça princesa Isabel. Possui uma equipe multiprofissional robusta e atende das 07h às 21h. Contém uma coordenadora médica e outra de enfermagem. Diz também que há poucos casos que são encaminhados para os SIAT II.

Marcos Muniz coloca como impressões pessoais de que em dias chuvosos os serviços são mais movimentados por natureza, por ser um abrigo da própria chuva. Não viu tantos usuários nos andares acima e viu mais movimento no andar térreo. Diz que achou um serviço muito adequado e que há uma tentativa da equipe de fazer valer o apoio técnico. Diz também que a equipe comentou que pós dispersão da praça isabel, a equipe pode estar mais a campo. E que comentaram que o que mudou, foi o vínculo com os usuários por terem que se deslocarem mais, que pacientes com diabetes e tuberculoses deixaram de ter acompanhamento e acesso a alguns territórios por falta de apoio das forças de segurança, fazendo com que eles não consigam acessar aos usuários. Comenta também que a OS AFNE assumiu o controle da região e que teve um ponto que foi objeto de discussão com a equipe sobre quem dá direito aos técnicos. Fala sobre quais são os indicadores para identificar a efetividade do serviço junto aos usuários? Como podemos medir o que é sucesso dentro da clínica AD e que nós como conselhos devemos entender como está acontecendo a política

pública na ponta. O que é contratado pela prefeitura e que a AFNE deve corresponder com as OS. Não há ainda os indicadores para este serviço específico colocado pela prefeitura.

Cecilia Galicio comenta uma consideração com relação a propostas das visitantes sobre os fenômenos pós-cracolândia, de que achou interessante que há uma máquina de lavar roupa e seca. E que é possível ampliar a dignidade dos usuários. E que se sentiu incomodada com uma fala da equipe de que entende que a Assistência Social tem uma fala misericordiosa e que há uma sensação de um tom de caridade. E que pensou numa proposta para termos acesso às métricas de desempenho das associações.

Ricardo Luiz parabeniza o serviço e comenta que acha interessante a visita do COMUDA ao SIAT III.

Fernanda Ribeiro coloca uma curiosidade pertinente sobre o serviço sobre o número de prontuários e de que é um indicativo sobre as métricas de sucesso e de que poderia ser pensado se é ou não um indicativo de sucesso visto o alcance grande do serviço. Na sequência, **Felipe**, da ABRAMD, diz que seria preciso analisar o número de prontuários ativos para isso.

Guilherme Kortas disse que não conseguiu ir mas que trabalha no CAPS IV como plantonista e que conhece a parte prática que há um volume significativo normalmente, que há demanda de diarreias, acidentes, asma, acidentes e que lá há somente os recursos para os primeiros atendimentos. E que na parte clínica, o principal seria o manejo das intoxicações, casos de abstinência, dificuldade psico-motoras, e que vale acrescentar que na porta aberta ao serviço que os usuários utilizam também indo ao banheiro e tomando água. Comenta também que o fato de ter vários andares, às vezes, dificulta alguns atendimento e que há vários atendimentos em grupos, como de música e artesanato.

Marcos Muniz comenta que muito do trabalho técnico é direcionado à família, retorno à família e ao seu território de origem.

Claudia Longhi diz que está orgulhosa com o feedbacks e que queria esclarecer que o CAPS tem portaria que regulamenta, que esse é um CAPS de uso aberto e cidades de mais de 500k habitantes. E que há indicadores na gestão e que ela e equipe estão revendo os indicadores e que há uma portaria recém publicada, 333 e posteriormente a 538, que contém todos os indicadores para CAPS e suas particularidades. E que os usuários tem uso de autonomia à máquina e que geralmente há um público grande e um reconhecimento como serviço de cuidado sobre o espaço do CAPS. Comenta também que há um grupo de família que vive falando de um trabalho de formação de vínculo e de cuidado. E que o público de 600/700 pacientes ativos é decorrente da rotatividade da cracolândia. E a urgência é da clínica

e que há uma sala de urgência imediata e que há um acolhimento da pessoa que precisa passar alguns dias na unidade.

2. Ciclo Formativo - Apresentação da Programação;

Carolina apresenta o esboço do programa que será enviado como convite. Foi realizada uma reunião com uma equipe de organização da proposta composta por Marcos, Carolina, Isabela Marques e Danilo Locatelli. Abre ao grupo para as pessoas que tiverem interesse em serem mediadores das mesas dos ciclos.

Jorge comenta que há interesse em mediar a mesa do dia 22/11.

Marcos Muniz comenta que irá marcar uma próxima reunião semana que vem para definir os convidados e mediadores da formação. E que foi combinado que o conselho não irá falar participar das falas para dar oportunidade de outros profissionais poderem contribuir com o ciclo.

Rodrigo comenta sobre o processo longitudinal, sobre o ciclo formativo e como fazer com que os trabalhadores possam se envolver mais.

Regiane pergunta sobre a logística de divulgação e espaços para o ciclo formativo.

Marcos explica que o curso é voltado para as equipes dos espaços centrais da RAPs e da REDENÇÃO.

Jorge dá a sugestão sobre os trabalhadores do projeto Travessia para a mesa das crianças. E lamenta que a Silvia Cooler não poderá estar.

3. Proposta Formação GT Comitê Pop Rua e COMUDA;

Cecília Galício comenta sobre o debate da reunião do encontro anterior e sugere que as meninas do CPD explicam novamente a ideia do programa.

Isabela Marques comenta que a ideia é construir um documento norteador direcionado para os agentes públicos da região central. Que seja um documento compacto decorrente da urgência que demonstra a importância do papel do conselho e que também tivesse neste trabalho representante de desigualdade racial. E que estamos na fase de entender se a COMUDA fará parte de projeto.

Cecília comenta que essa decisão deve ser coletiva e que é pertinente e da competência do COMUDA. E que há a necessidade de entender dentro do GT os conselheiros que irão trabalhar em prol deste projeto.

Foi indicado que as pessoas que fossem a favor da participação do COMUDA que levantassem a mão no teams. Levantaram as mãos, Guilherme, Carol, Vanessa Dantos, Alcione Moreno, Silvia Cazenave e Barbara Mariano, não havendo ninguém contrário.

Ricardo Iasi colocou de que há dúvidas sobre a necessidade do documento mas que não há oposição para a formação do GT e que tem interesse em participar da construção do documento.

Isabel Figueiredo comenta que há interesse também de participar do GT.

Isabela Marques comenta que a proposta é de um GT em conjunto com o COMUDA, Comitê PopRua e COMPIR (Conselho Municipal de Igualdade Racial).

Maria Angélica comenta que acha importante que esses conselhos integrem o GT por conta do perfil das pessoas que estão sofrendo na rua e comenta que o É de Lei participa do Comitê POP RUA e o representante deles nesse espaço foi agredido no último domingo levando um tiro de bala de borracha guarda civil metropolitana, referindo que acha o trabalho do GT fundamental e que sirva para que a guarda civil metropolitana, principalmente o IOPE, aprenda a trabalhar de uma maneira que não seja tão violadora de direitos.

Alcione propõe uma dinâmica assíncrono com o documento para que o conselho possa ajudar com os feedbacks.

Claudia Longhi diz que ficou com dúvida sobre o objetivo da participação do conselho mas que ficou mais claro e que tem bastante interesse em participar, mas tem receio de não conseguir participar de todos os encontros e propõe a contribuição assíncrona como sugerida pela Alcione.

Maria Angélica refere interesse em participar.

Isabela Marques refere que foi pensado em ter um corpo de pessoas fixas para dar andamento no trabalho, apontando que do conselho o governo se manifestou em participar e pergunta se ninguém mais quer participar. **Cecilia Galício** esclarece que participará como conselheira e coordenação executiva.

Marcos Muniz refere que não consegue participar. **Regiane** também manifesta interesse.

Maria Luiza, que é da coordenação das Políticas Pop Rua e Comitê Pop Rua, refere que é uma experiência única conseguir unir dois conselhos com força institucional para debater um tema tão prioritário para o município e que amanhã haverá uma reunião de definição para a definição dos participantes e funcionamento do GT.

4. GT Espaço de Uso Supervisionado - Apresentação Eixo Jurídico;

Marcos Muniz comenta que houve uma reunião junto com o CONED, que também já iniciou uma discussão sobre esse tema e foi levantado a possibilidade da junção desses GT, considerando a contribuição do COMUDA no município.

Cecília Galício comenta que o CONED articulou uma oficina para levantar propostas para o público da Cracolândia. E que há dois eixos no projeto, o jurídico e o técnico. Conta que participam do GT, Cristiano Marona, Fernanda e Guilherme Kortas. Mais representantes da Santa Casa, OAB e CREAS. E que há a necessidade do endereçamento do conteúdo produzido.

Cristiano Marona comenta que no início do debate do GT foi tentado abrir uma trilha da viabilização jurídica, e uma proposta de supervisionar as salas de uso. E coloca as seguintes questões: Qual o papel do município nas políticas de droga e entender qual a responsabilidade do município, como é a oferta de tratamento, acolhimento, atenção ao dependente e aversão ao tráfico. O município não possui competência da repressão do tráfico e do uso de drogas, e que não existe competência penal para essas atividades. Refere a abordagem do cuidado. E que o objetivo dos guardas civis é de oferecer proteção ao cidadão, reforçando que as guardas municipais não podem atuar com abordagem violentas, necessitando olhar para o usuário de drogas como um sujeito de direitos. Não compete ao Estado controlar o que pessoas adultas podem ingerir e/ou penetrar ao próprio corpo, não podendo então atuar na proibição das pessoas de utilizar drogas. Comenta então a necessidade deste espaço de uso e que a aquisição de drogas não seria de competência do Estado, mas de oferecer um espaço seguro e supervisionado. Espaço pensado para dar conforto, dignidade, acolher e garantir direitos das pessoas.

Marcos Muniz parabeniza e agradece Cecília e Marona por este apoio jurídico do programa.

Maria Angélica comenta a importância dos eixos jurídico e técnico (cuidado) e que ouviu que talvez no art. 28 e a preocupação de como o município poderá atuar com estas informações. E que vê a importância de construir este documento com as pessoas que irão utilizar o produto final. E comenta que o programa De Braços Abertos já tinham espaço de uso e o quanto os usuários comentavam que se sentiam mais seguros na utilização nestes espaços e que é importante que a gente possa refletir sobre este modelo ideal para o Brasil e que o espaço de uso para uma droga estimulante é diferente de uma droga depressora.

Jorge parabeniza o apoio jurídico também.

Silvia Cazenave parabeniza Marona e Cecília e diz a importância de discutir os eixos de maneira separada e que vê a importância sobre estes espaços serem distintos de acordo

com certas drogas. E que há a necessidade de debater sobre qual perfil será atendido, vendo então três tipos de necessidades de salas distintas.

Cristiano Marona complementa de que o fato do CONED estar envolvido é ótimo mas a necessidade de ajustar o discurso para ter uma sustentação jurídica. E que não há ainda o modelo final acabado e que há a necessidade de pensar em como seria, de fato, estes espaços abertos, que podemos aprender com a realidade internacional e que há a possibilidade de unidades rolantes em kombis e ônibus. E que a principal estratégia é a redução de Danos, evitar que a pessoa vá a óbito, e que é necessário entender o design que o serviço deve ter.

Jorge comenta que um ponto importante é que no século passado ele foi até o congresso em Paris e conheceu um espaço de uso no país e que no grupo estava a Dra. Cristina Brites e que fez uma pergunta sobre quando alguém chegasse com uma dor de dente ou barriga, qual seria o procedimento. E que os franceses não entenderam como uma pessoa com essa dor iria para um espaço de uso seguro em vez de procurar um serviço de saúde específico. E que vê a importância de levar este ponto a debate quando pensarmos no design das salas para o público brasileiro.

Marcos Muniz comenta que há interesse da academia por esta proposta do uso supervisionado.

Maria Angélica diz que há diferentes tipos de espaço de uso e que há o espaço de uso para tratamento, espaço de uso que tratam DSTs. E quando se pensa num espaço de uso brasileiro que ele possa ter prática de higiene e que possa fazer seu uso. Que possam fazer outras coisas além da utilização da droga, tendo várias outras coisas acontecendo neste espaço.

Ricardo Iasi parabeniza Marona pelo trabalho realizado, manifesta que a questão é controversa, tanto que objeto de um recurso extraordinário mencionado por ele e refere que deseja se debruçar sobre o que está ali sendo discutido para dar sua contribuição à discussão.

Cecília Galício comenta que este trabalho é montar um espaço livre de violência.

Marcos Muniz faz o fechamento agradecendo e enfatiza a sua satisfação com o trabalho do conselho.

4. ENCAMINHAMENTOS

Não houveram encaminhamentos.